

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção, administração e

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 12 DE MARÇO DE 1905

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

A Sociedade Martins Sarmento, a benemerita instituição que com o seu nome presta homenagem a um dos vultos mais proeminentes da historia vimaranense, e com a sua dedicação á causa da instrucção, muito especialmente da instrucção popular, conquistou a sympathia de todos os corações generosos e patrióticos, celebrou na quinta-feira passada a sua festa annual de distribuição de premios aos alumnos mais distinctos de todas as escolas primarias do concelho tanto officiaes como particulares.

Essa festa que não podiamos deixar passar em silencio, pelas generosas iniciativas que representa, pelas extremadas dedicações que a crearam, e muito mais pela data que commemora, a do anniversario natalício de Francisco Martins Sarmento, o sabio illustre, que foi o seu primeiro socio honorario, merece bem o lugar de honra do nosso jornal.

Aberta a sessão proximo do meio dia, tendo tomado a presidencia o sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, representando o sr. presidente da Camara Municipal, foi pelo sr. Abbade de Tagilde, muito digno presidente da Sociedade lida uma brilhante allocução na qual foram succintamente expostos todos os esforços e todos os trabalhos da Sociedade Martins Sarmento no anno transacto.

Respondeu-lhe o sr. dr. Marques que frisou as relações de cordealidade e mutua coadjuvação que sempre existiram entre a Camara Municipal d'este concelho e a Sociedade Martins Sarmento e terminou dirigindo phrazes de caloroso incitamento ás creanças que ali recebiam a primeira consagração publica do seu trabalho e da sua dedicação pelo estudo.

Procedeu-se então á distribuição de premios sendo o primeiro o premio Franco Castello Branco, de 30\$000 reis ao menino Joaquim Illydio.

Uzou então da palavra o estudante Annibal Carneiro

que em nome da academia vimaranense disse associar-se aquella festa.

Em seguida o professor de S. Martinho de Sande, sr. José Antonio Crespo Guimarães, produziu um breve discurso em que entre outras coisas de muita verdade disse que não eramos, como se dizia, dos paizes mais atrasados em instrucção primaria, mas eramos infelizmente um paiz em que havia leis que se não cumpriam e toda a sorte de má vontade para aquillo que devia merecer a melhor das atenções dos governos.

Como o sr. dr. Marques o sr. Crespo rematou o seu discurso incitando os alumnos premiados a continuarem no mesmo caminho de trabalho, pois que só aquillo que se aprende não é susceptível de perder-se enquanto tudo muitas vezes naufraga, familia, bens, honras e saude.

Teve depois a palavra o nosso bom amigo sr. dr. Joaquim José de Meira que rapidamente expoz a patriótica ideia de uma aggremação geral de todos os professores primarios d'este concelho, fomentada e dirigida pela Sociedade Martins Sarmento, com o fim de procurar prover na medida das suas forças a todas as necessidades do ensino.

Por ultimo o sr. Abbade de Tagilde perfilhando a ideia do sr. dr. Meira e prometendo que a direcção da Sociedade Martins Sarmento estudaria os meios de a tornar exequível, agradeceu a todas as pessoas presentes o seu concurso findo o que o sr. presidente da Camara encerrou a sessão.

Antigamente, quando Martins Sarmento vivia, todos os seus amigos seguiam a cumprimental-o depois da sessão e acrescentavam assim á homenagem que lhe prestavam como homem de saber e de estudo, o preito da sua amizade.

Hoje, morto Martins Sarmento, não tem já os seus amigos o prazer de o felicitar e abraçar, mas sahem da Sociedade que fundaram para lhe testemunhar a sua admiração, com a satisfação intima de terem concorrido para uma obra sobre todas meritoria, obra de regeneração e levantamento moral e material da nossa querida patria.

CONSELHEIRO

JOÃO FRANCO

A *Revista Azul*, brilhante semanario litterario e illustrado, que vê a luz da publicidade em Lisboa, publica no seu numero de fevereiro um bello retrato do prestigioso chefe do partido regenerador liberal sr. conselheiro João Franco Castello Branco, acompanhado d'um excellente artigo, que é ao mesmo tempo uma justissima homenagem a que cordealmente nos associamos:

«Assim como n'um grande e extenso parque, entre os mais soberbos exemplares da vegetação mais exuberante, se levanta soberbo e altivo, o magestoso cedro, na pujança forte da sua vigorosa seiva, assim na politica contemporanea avulta proeminente e distincto o vulto singularmente venerando e potente do conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, chefe do partido hoje tão consideravel pelo numero e pela excellencia dos que n'elle militam.

O sr. conselheiro João Franco assumiu a este primeiro logar na politica contemporanea por direito de conquista. Como os Cesares romanos passou de legionario a chefe, por vaticinio, desde a primeira vez que falou de negocios publicos no parlamento. Quem o ouviu, ponderado e profundo e ao mesmo tempo entusiasta e arrebatado pelo ideal, concluiu logo que estava ali um predestinado da politica contemporanea.

E com effeito em seguida foi chamado aos conselhos da corôa na primeira situação politica que se seguiu, e já d'essa situação, com quanto occupasse logar secundario, foi mais do que o chefe, porque foi—a alma.

Em todos os actos capitais d'esse gabinete assignalou-se, no que respeitava áquelles que não eram exclusivos de outro ministerio, *la graffe du lion*, isto é o cunho caracteristico do eminente politico que deu a autonomia aos districtos açorianos por uma forma singela vencendo com um traço a sua vigorosa penna de estadista as asperrimas difficuldades de uma medida porque aquelles povos anciavam e os governos lhe recusavam por julgarem impraticavel.

Depois todos os problemas que o sr. João Franco se propoz solver, foram realmente resolvidos por forma superior, por forma que ficou, porque tiveram a dirigil-cs—mão de mestre.

Podê dizer-se que esse gabinete viveu da força que lhe imprimia o então ministro do reino, e a prova está em que todos os ataques dos adversarios, visavam capitalmente áquelle membro do governo; elle conseguiu impor ás despeitadas opposições alliadas

tudo quanto quiz: abateu os adversarios mais temerosos quer da corôa, quer do governo; e se não enfrieu por completo os demokratas, fechou-lhes as portas do parlamento, poz-lhes termo á propaganda insultuosa para os poderes constituídos, acabou-lhes com as demasias na imprensa, fel-os emfim entrar na ordem, sem lhes impôr limites que não caibam no exercicio do regimen liberal.

Chamou-se a esse periodo da nossa historia contemporanea— periodo de um regimen ferreo; embora o fosse, teve o caracter singular que dão á administração publica os grandes vultos politicos.

«De ferro» chamaram os allemães o illustre estadista que realiso a unificação dos estados germanicos e conquistou os mais abalisados triumphos bellicos da segunda metade do seculo passado. Fortes em todo o sentido tem de ser os grandes estadistas, ainda que a sua força haja de pezar algumas vezes rudemente na politica do seu tempo.

O sr. conselheiro João Franco deixando os conselhos da corôa trouxe consigo a predestinação de não voltar ali senão como chefe do governo; impunha-se por assim dizer como obrigação esta eventualidade, e quasi logo a seguir feriu se a scisão do partido regenerador que abriu caminho á realisação de tal prognostico.

D'essa scisão saiu o partido regenerador-liberal, que é hoje uma esperanza do paiz.

O sr. conselheiro João Franco ha de ser o arbitro dos destinos da nossa terra, tem para isso a precisa envergadura, a temperança, a vontade de antes quebrar que torcer, o talento preciso e ainda mais a intemerata probidade que é a mais invulneravel das cotas de malha dos politicos modernos, e que—tão rara é de encontrar.

A ultima campanha eleitoral evidenciou que o paiz volta-se emfim para o sr. conselheiro João Franco e o seu partido, e não para o partido regenerador, como piloto que pôde impedir o naufragio da barca do estado.

A votação não podia ser mais lisonjeira nem mais honrosa, principalmente, tendo-se em vista, que resultava da lucta com adversarios poderosos, sendo o primeiro o governo. Accresce ainda a revestir de magna importancia politica a votação favoravel ao partido regenerador-liberal, que confundiu o partido regenerador e ainda a circumstancia de que esses votos representam a espontanea vontade dos eleitores.

Honra, pois, ao partido regenerador-liberal que adeantou mais um passo gigantesco no caminho do poder, honra ao seu illustre chefe o sr. conselheiro João Franco que hoje representa uma das maiores glorias politicas do nosso paiz pelo seu talento e pela sua probidade, e ao mesmo tempo a esperanza de que uma rija e sabia mão venha mais tarde ou mais cedo, a dirigir honrada e sabiamente o timão da nau do Estado.

PALAVRAS INSUSPEITAS

A «Epoca», jornal insuspeito, publicou hontem um artigo, em que faz varias considerações sobre o estado actual da politica portu-gueza, considerações que nem todas concordam com o nosso ponto de vista.

Historiando a maneira como o gabinete do sr. José Luciano foi recebido pela obra de limpeza que prometia fazer, e a fórma como a pouco trecho, as entradas promettedoras do mesmo gabinete se converteram em amarga desillusão, escreve o seguinte, que particularmente nos diz respeito:

«E' digno de nota e de louvor o modo como o partido do sr. João Franco se está desforrando d'esse logro que elle, como nós, como o paiz, estão roendo. E' certo que esse partido ganhou e ganha agora, dia a dia, como o unico refugio dos protestantes, que, dentro da fórma do governo que nos rege, procuram, querem a salvação do paiz. A onda dos protestantes engrossa a olhos vistos e, se uma parte se lança no franquismo, outra, com mais impetuosidade, cahe nos arraiaes republicanos.

O perigo para as instituições existe e cresce; o sr. José Luciano é, indiscutivelmente, a grande causa d'esse perigo, e o sr. João Franco, com o seu partido, a unica trincheira levantada no campo das deserções.

Quando essa situação não fosse, muito realmente, a actual, o combate rude do partido republicano ao franquismo seria a contra-prova. O partido republicano não se arreceia mais dos dois partidos da rotação. Sabe de sobra que a passagem de qualquer d'elles pelo poder, apenas augmenta o exercito dos protestantes. Mas sabe tambem que esses protestantes, antes de cahirem nas suas fileiras, encontram as do franquismo, onde podem ficar. D'ahi o empenho em dasmoralisar e por todos os meios combater este unico embaraço á grande debandada.

Queremos ahi dar uma nova prova da nossa insuspeição e da nossa sinceridade, porque é bem sabido que nunca queimámos incenso na pyra do sr. João Franco. Desde que esse partido rompeu abertamente com a choldra do sr. José Luciano, converteu-se no unico partido politico que tem garantido o seu futuro de governo; converteu-se no unico baluarte com que podem contar no actual momento as instituições; converteu-se no maior inimigo, tambem de momento, das aspirações republicanas. E bem o entendeu assim o sr. Bernardino Machado no seu discurso, poucos dias antes das eleições, onde poz o seu maior empenho em desmerecer a força moral d'esse partido.»

(Do *Diario Illustrado*)

GRANDE MARCENARIA
DEPOSITO DE MOVEIS
 DE **NEVES & C.**
 Rua de Gil Vicente
 GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem d'vida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas colleções de diferentes typos encarega-se de todos os trabalhos concernentes á arte typographica, a preços barattissimos.

(Antiga Silva Caldas)
ALBANO PIRES DE SOUSA
 GUIMARÃES
 Rua da Rainha, 120 e 122

ALBANO PIRES DE SOUSA
 GUIMARÃES

RAMADAS

O ferro T furado nas officinas de Luiz de Pina, fica a 53 reis o kilo.

LA UNION Y EL FENIX HESPANOL

FUNDADA EM 1864

Direcção do Porto

RUA DAS FLORES, 701.

Fernand Liaborde

Agente em Guimarães

JOSÉ PINTO TEIXEIRA D'ABREU
 PRAÇA DE D. AFFONSO HENRIQUES

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital Social	Rs. 2:400:000\$000
Fundo de Rezerva	" 1:600:000\$000
Carteira de Premios	" 7:300:000\$000
Total de Garantias	" 11:300:000\$000
Sinistros pagos durante o seu exercicio	" 12:900:000\$000

SEGUROS SOBRE PREDIOS, FABRICAS, FAZENDAS, MOBILIAS, ROUPAS, JOIAS E AGUAS-ARDENTES ETC. ETC.

COFRES Á PROVA DE FOGO
GARANTIDOS

Fabricam-se e vendem-se por preços muito em conta na

FABRICA UNIÃO

de Cutelarias de Guimarães

Á AVENIDA DA INDUSTRIA

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA

27-Rua Nova de Santo Antonio-29

Especialidade em CUTELARIAS GROSSAS E FINAS da fabrica de Guimarães

Pentes de chifre.

Canalizações e accessorios.

Ferramentas para diferentes misteres.

Todas as materias primas para a industria metallurgica etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.



BURYS & CO., LIMITED

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabrica da de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

FABRICA UNIÃO

DE CUTELARIAS DE GUIMARÃES

CUNHA, MARINHO & C.^a

Avenida da Industria—GUIMARÃES



Cutelarias grossas e finas em todos os generos. Nicklagem e polissagem de todos os metaes. torneagem mechanica em ferro, metaes e madeira. Serviços de serralheria mechanica e civil. Pentes de chifre. Serragens de madeiras e vendas das mesmas de riga e fiandres. Tudo por preços sem competencia.

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

DE **JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP.^a DE SEGUROS CONTRA FOGO A PORTUENSE

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades.

Espera merecer a attenção do publico.

JOÃO CARLOS DE CARVALHO
 GRANDE HOTEL DO TOURAL
 ELECTRO TECHINICO
 INSTALIAÇÕES
 COM
 CORRENTE DA COMPANHIA
GUIMARÃES
 DEVIDAMENTE AUTORIZADO
 PEIA COMPANHIA DE
 LUZ ELECTRICA DE GUIMARÃES
 Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbinas, etc. etc. Organamentos e projectos gratuitos.